

# Relações dialógicas em artigos científicos: um olhar para os modos de citação do discurso alheio

Dialogic relations in scientific articles: a look at the ways of citing other people's discourse

Fabrício José da SILVA\*<sup>id</sup>  
Lucas Vinícius de Carvalho MACIEL\*\*<sup>id</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute aspectos relacionados à análise da produção escrita acadêmica de artigos científicos em diferentes áreas do conhecimento, com foco nas manifestações das relações dialógicas. A reflexão apresentada resulta de uma pesquisa mais ampla, cujo objetivo central foi compreender o papel dessas relações na escrita acadêmica. Para tanto, investigamos como os modos de citação refletem relações dialógicas em artigos científicos das três grandes áreas do conhecimento – Ciências Biológicas, Exatas e Humanas. A análise foi realizada com base em fragmentos textuais extraídos de artigos publicados em três periódicos acadêmicos classificados no estrato A1 do Qualis, de modo a representar diferentes formas de retomada, antecipação e interação com o discurso alheio. O referencial teórico adotado fundamenta-se nas classificações dos tipos e variantes de discurso presentes nas obras *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2018) e *Marxismo e filosofia da linguagem* (2021), ambas atribuídas ao Círculo de Bakhtin. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa articula os estudos da linguagem propostos por Volóchinov (2021) com o paradigma indiciário de Ginzburg (1991), o que nos permitiu uma análise qualitativa detalhada das formas de citação e suas funções no interior dos artigos científicos. Os resultados revelam a diversidade das formas de manifestação das relações dialógicas nos artigos analisados, desvelando como os escreventes constroem seus textos a partir do diálogo com discursos outros, o que nos possibilitou também divisar diferenças na composição e no alcance das relações dialógicas, ao se observar como as diferentes formas de citação em artigos científicos podem ser explicadas à luz das noções de relações dialógicas e de tipos e variantes de discurso. Esses usos das vozes alheias – por meio de citações diretas, indiretas, paráfrases e outras estratégias – não apenas organizam o conteúdo, mas também conferem legitimidade e densidade argumentativa à escrita científica. Assim, o estudo contribui para a compreensão dos mecanismos discursivos que sustentam o processo de escrita de artigos nas diferentes áreas do conhecimento, destacando a importância das relações dialógicas como elemento estruturante da escrita acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tipos de discurso. Relações dialógicas. Escrita acadêmica. Artigo científico.

\* Doutorando em Linguística (Unesp/Ibilce), com financiamento FAPESP. São José do Rio Preto, SP — Brasil. [fabricio.jose@unesp.br](mailto:fabricio.jose@unesp.br)

\*\* Doutor em Linguística Aplicada (Unicamp). Professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, SP — Brasil. [lucasmaciel@ufscar.br](mailto:lucasmaciel@ufscar.br)

**ABSTRACT:** This article discusses aspects related to the analysis of the academic writing of scientific articles in different areas of knowledge, with a focus on the manifestations of dialogic relations. The reflection presented is the result of a broader research project, the central aim of which was to understand the role of these relationships in academic writing. To this end, we investigated how citation modes reflect dialogic relations in scientific articles from the three major areas of knowledge - Biological Sciences, Exact Sciences and Humanities. The analysis was based on textual fragments extracted from articles published in three academic journals classified in the A1 stratum of Qualis, in order to represent different forms of resumption, anticipation and interaction with the discourse of others. The theoretical framework adopted is based on the classifications of types and variants of discourse present in the works Problems of Dostoevsky's Poetics (2018) and Marxism and Philosophy of Language (2021), both attributed to the Bakhtin Circle. From a methodological point of view, the research articulates the language studies proposed by Volóchinov (2021) with Ginzburg's (1991) indicative paradigm, which allowed us to carry out a detailed qualitative analysis of the forms of citation and their functions within scientific articles. The results reveal the diversity of ways in which dialogic relations are manifested in the articles analyzed, revealing how the writers construct their texts based on dialogue with other discourses, which also allowed us to discern differences in the composition and scope of dialogic relations, by observing how the different forms of citation in scientific articles can be explained in the light of the notions of dialogic relations and types and variants of discourse. These uses of other people's voices - through direct and indirect quotations, paraphrases and other strategies - not only organize the content, but also give legitimacy and argumentative density to scientific writing. The study thus contributes to understanding the discursive mechanisms that underpin the process of writing articles in different areas of knowledge, highlighting the importance of dialogic relationships as a structuring element of academic writing.

**KEYWORDS:** Types of discourse. Dialogic relations. Academic writing. Scientific article.

Artigo recebido em: 19.05.2025

Artigo aprovado em: 16.09.2025

## 1 Introdução

Escrever textos denominados exemplares de gêneros acadêmico-científicos é uma competência fundamental na formação e na atuação de pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento. Quer para cumprir requisitos enquanto bolsista, para promover a comunicação e a divulgação científica entre os pares, quer para pleitear bolsas de agência de fomento à pesquisa etc., o desenvolvimento da escrita acadêmica é crucial nessas diferentes atuações do estudante/pesquisador ou do professor/pesquisador. Dentre os gêneros discursivos que circulam na esfera acadêmica, o **artigo científico** destaca-se tendo em vista seu *status* de produção

acadêmica qualificada e sua ampla produção em todas as diferentes áreas do conhecimento como veículo privilegiado para publicização dos resultados das pesquisas empreendidas. Conforme apontam Motta-Roth e Hedges (2010, p. 66), “o artigo acadêmico é o gênero textual mais conceituado na divulgação do saber especializado acadêmico”, razão por que o elegemos como objeto de análise deste trabalho.

Entendemos que o processo de escrita (e o ensino de escrita) é plasmado e (en)formado por relações dialógicas na universidade (Miranda, 2016) e complexamente organizados por essas relações (Maciel, 2014). Sob o olhar bakhtiniano, entendemos que a escrita – acadêmica ou não – é necessariamente um ato dialógico. Para discorrermos a esse respeito, discutimos neste texto como os modos de citação presentes nos artigos científicos são complexamente organizados e mostram nuances das diferentes manifestações das relações dialógicas que constituem o processo de escrita desse gênero discursivo.

Procuramos, destarte, responder neste artigo à seguinte questão: **que modos de citação são empregados em artigos científicos das diferentes áreas do conhecimento?** Objetivamos, desse modo, analisar modos de citação na constituição da escrita de **artigos científicos** das diferentes áreas do conhecimento, com destaque às possíveis implicações das relações dialógicas estabelecidas no processo de escrita para a produção do artigo científico.

Sublinhamos que o presente artigo decorre de uma pesquisa mais ampla<sup>1</sup>, que contemplou o estudo e a análise das relações dialógicas constituintes do gênero acadêmico artigo científico nas três grandes áreas do conhecimento – Ciências Biológicas, Exatas e Humanas<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> O trabalho completo de que resulta parte das discussões expostas neste artigo pode ser consultado em <https://repositorio.ufscar.br/items/5554a6c2-35de-49a5-8551-948d3ad6b53f>

<sup>2</sup> Optamos pelo uso das expressões “área de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas” como um modo de uniformizar as muitas classificações que são feitas pela CAPES em relação às diferentes áreas do conhecimento. Além disso, partimos também do pressuposto de que as diferentes

Somadas a essa pergunta principal de pesquisa, anteriormente transcrita, entram em cena também outras questões norteadoras do presente trabalho, a saber: (i) como se dão as relações dialógicas entre o discurso autoral e as vozes outras (alheias) na escrita dos artigos científicos?; (ii) como os tipos e variantes de discurso expõem as interações dialógicas encontradas nesses artigos?; e (iii) quais as relações dialógicas estabelecidas entre os artigos científicos representativos das diferentes áreas do conhecimento e as vozes outras (alheias) que auxiliaram na construção desses artigos?

Tendo em consideração essas questões, o presente texto tem por objetivo central analisar e detalhar o papel das relações dialógicas na constituição da escrita de **artigos científicos** representantes das publicações relativas às três grandes áreas do conhecimento, de modo que possamos destacar os modos peculiares de manifestação das relações dialógicas expressas nesse gênero. Essa análise está ancorada nos tipos e variantes de discurso que se encontram nas obras do Círculo de Bakhtin – *Marxismo e filosofia da linguagem* (2021) e *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2018).

A fim de alcançar esse objetivo, valemo-nos da metodologia de estudo da língua proposta por Volóchinov em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2021) e que será detalhada em nosso texto mais à frente. Associado a essa abordagem, também nos valemos do paradigma indiciário, proposto por Ginzburg (1991), dado que não analisaremos todos os casos de citação possíveis encontrados nos artigos científicos, mas apenas aquelas ocorrências que “saltaram a nossos olhos” (Ginzburg, 1991, p. 179), conforme a proposta do paradigma.

A escolha de alguns excertos exemplares dos modos de citação buscou ilustrar de maneira satisfatória como os tipos e variantes de discurso influenciaram a constituição da escrita desses artigos em termos de menção ao discurso do outro.

O presente artigo organiza-se em duas seções relativas à fundamentação teórica; nelas, discorremos a respeito do gênero do discurso **artigo científico** sob a lente

---

áreas do conhecimento são tradicional e historicamente divididas em três grandes áreas, quais sejam: Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Ciências Humanas.

bakhtiniana e acerca da manifestação das relações dialógicas enquanto uso e apropriação dos tipos e variantes de discurso. Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos com vistas à concretização dos objetivos propostos. Adiante, empreendemos análises de trechos selecionados de artigos científicos que compreendem publicações nas três grandes áreas do conhecimento, com o fito de ilustrar nossa discussão. Por fim, tecemos as considerações finais, destacando as principais reflexões advindas deste estudo.

## **2 Entre retomadas e antecipações: a escrita do artigo científico como um processo mediado por relações dialógicas**

Os gêneros do discurso são concebidos, sob o olhar bakhtiniano e do Círculo, como tipos **relativamente estáveis** de enunciados, considerada a possibilidade de se alterarem no curso do desenvolvimento histórico do tempo. Os gêneros discursivos são enunciados por intermédio dos quais a linguagem se manifesta e, portanto, se realiza; os elementos constitutivos dos gêneros são: conteúdo (temático), construção composicional e estilo. No dizer de Bakhtin, todos esses três elementos estão “indissoluvelmente ligados **no conjunto** do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação” (2016, p. 12, grifo do autor). Esses três elementos – conteúdo temático, construção composicional e estilo –, portanto, não estão separados do complexo do enunciado; ao contrário: formam um todo concreto.

Também sob o olhar bakhtiniano e do Círculo, cada enunciado é concebido mediante as **particularidades** de determinada esfera da comunicação humana. No caso do artigo científico – objeto de análise do presente trabalho –, entram em cena determinações e implicações próprias a práticas letradas acadêmico-científicas, tais quais as diretrizes de submissão e avaliação em determinados periódicos de divulgação científica, normas como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Vancouver, American Psychological Association (APA), políticas científicas, dentre outros aspectos intrínsecos a essa esfera da atividade humana.

Bakhtin (2016) ainda sublinha a existência de gêneros primários e secundários. Tal classificação é estabelecida quando se observa o vínculo que esses gêneros podem apresentar em relação a uma dada realidade concreta. Os gêneros primários são aqueles que dispõem de um forte vínculo com a realidade imediata. Como exemplo, poderíamos citar uma conversa face a face, tendo em conta que, sem a presença física de um interlocutor, não haverá possibilidade de essa comunicação se concretizar. Os gêneros secundários, por seu turno, não apresentam esse vínculo tão fortemente ligado à realidade imediata. Como exemplo, poderíamos citar um romance: ele pode ser lido a qualquer momento do tempo e em vários espaços.

Isso posto, na perspectiva bakhtiniana e do Círculo, o **artigo científico** pode ser compreendido como um gênero discursivo secundário, uma vez que pertence a um contexto de produção cultural mais elaborado e demasiadamente complexo – o da seara da escrita acadêmica – e, desse modo, atende às especificidades/particularidades desse campo da atividade humana. Ademais, o artigo científico, assim como um romance, não apresenta esse vínculo fortemente ligado à realidade imediata: ele também pode ser lido a qualquer momento do tempo e em vários espaços. Convém lembrar, também, que o próprio Bakhtin comenta, em *Os gêneros do discurso* (2016), o fato de os textos advindos da pesquisa científica serem gêneros secundários, conforme destacamos a seguir:

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, “pesquisas científicas de toda espécie”, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – ficcional, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata (Bakhtin, 2016, p. 15).

Dentro de um gênero discursivo secundário, como é o caso do artigo científico, é comum que se integrem vozes e esse é o interesse particular do presente artigo: as

diversas formas de retomada, antecipação e citação do discurso de outrem, isto é, as marcas evidentes de relações dialógicas que podem ser vislumbradas nesse gênero.

As relações dialógicas são interpretadas como as relações de diálogo (em sentido amplo) entre as vozes mobilizadas pelos autores/escreventes nos enunciados por eles produzidos. Quando falamos ou escrevemos, esperamos sempre uma **posição responsiva** – uma resposta ativa – por parte do nosso interlocutor, ainda que não haja resposta em voz alta. Caracterizar-se-ia essa resposta ativa como a preocupação sentida no tocante à forma como o nosso texto ou fala poderá vir a ser recebido. Dito de outro modo, preocupamo-nos com a recepção de nosso enunciado.

Ademais, além dessa resposta orientada para o futuro, todo enunciado se relaciona, necessariamente, com enunciados passados. Nas palavras de Bakhtin, cada enunciado

é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Todo enunciado deve ser visto antes de tudo como uma **resposta** aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição “definida” em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições (Bakhtin, 2016, p. 57, grifo do autor).

Para Bakhtin, portanto, é impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições; daí vêm a lume os **elos antecedentes** e os **elos futuros**. Os primeiros são entendidos como as relações/conexões que se manifestam entre um enunciado com textos ou falas passadas; os segundos, por sua vez, como as possíveis relações/conexões que poderão ser suscitadas entre um enunciado e outros enunciados porvindouros.

Toda a comunicação humana, sob o olhar bakhtiniano e do Círculo, tem por base esses elos cuja função é unir as palavras e as ideias de um indivíduo com outro

indivíduo. A esses elos, atribui-se o nome de **relações dialógicas**. Podemos depreender, então, que o falante ou o escrevente sempre leva em consideração enunciados passados para a construção dos próprios enunciados<sup>3</sup>, os quais poderão suscitar outras e diferentes respostas em momentos futuros. Desse modo, na medida em que todo enunciado é concretizado sob a forma de um gênero discursivo, podemos entender que todo gênero discursivo é constituído por um complexo de relações dialógicas. Nesse sentido, entendemos que a escrita do artigo científico deve ser compreendida como um processo mediado por relações dialógicas.

Na próxima seção, expomos os tipos e variantes de discurso, tendo por base as obras *Marxismo e filosofia da linguagem* (2021) e *Problemas da poética de Dostoiévski* (2018). A seguir, em nossa análise, procuraremos discorrer acerca dos diferentes modos pelos quais tais tipos e variantes de discurso podem atuar na constituição da escrita de artigos científicos.

### **3 Os diferentes usos dos tipos e variantes de discurso como manifestação das relações dialógicas**

Bakhtin, em *Problemas da poética da Dostoiévski* (2018), propõe uma classificação dos “tipos de discurso da prosa”, listando formas de relacionamento entre a palavra própria e a palavra alheia. Volóchinov, por seu turno, em *Marxismo e filosofia de linguagem* (2021), elenca e analisa vários tipos de discurso: discursos diretos, indiretos e indireto livre.

De nossa parte, neste artigo, apresentaremos apenas os tipos e variantes de discurso discutidos pelo Círculo, nas obras *Problemas da poética de Dostoiévski* (2018) e

---

<sup>3</sup> Mais à frente, essa questão será observada com base na análise dos diferentes modos de citação em artigos científicos por meio dos quais poderá ser notada a réplica a enunciados passados, bem como a capacidade de suscitar respostas futuras, caracterizando, assim, um modo peculiar de olhar para as relações dialógicas atuantes na escrita de artigos científicos.

*Marxismo e filosofia da linguagem* (2021), que se mostram presentes no processo de escrita dos fragmentos dos artigos científicos selecionados para análise<sup>4</sup>.

Um primeiro tipo de discurso, apresentado por Bakhtin e que nos interessará nas análises, denomina-se **discurso direto orientado para o referente** (Bakhtin, 2018, p. 213). Para Bakhtin, nesse tipo de discurso, o discurso autoral se volta única e exclusivamente a um determinado objeto, a um exclusivo e único referente. A título de ilustração, conforme aponta Maciel (2014), pensemos em um objeto material, uma árvore, por exemplo. De maneira bem simplista, se alguém pronunciar a frase “Esta árvore é linda!”, temos um exemplo de um discurso voltado exclusivamente a um objeto, a um único referente, qual seja: a árvore. Embora o próprio Bakhtin advirta sobre a dificuldade de se pensar em um discurso exclusivamente voltado para um referente e não, ao mesmo tempo, para outros enunciados, mantemos a menção a esse tipo de discurso, pois nos será relevante nas análises a seguir.

Outro tipo de discurso apresentado por Bakhtin, em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2018), é o **discurso objetificado** (discurso da pessoa representada). Nesse tipo de discurso, um autor de prosa faz do discurso da personagem o seu objeto, objetifica esse discurso.

Conforme Bakhtin (2018), o discurso da personagem orientado única e exclusivamente para o seu objeto, mas, concomitantemente, esse discurso também é objeto de outra orientação: a orientação do autor. O discurso da personagem, nesse sentido, volta-se a um referente sobre o qual fala; mas também esse mesmo discurso funciona como o objeto de discurso do autor. Nesse tipo de discurso, a unidade de enunciação da personagem **subordina-se** à unidade de enunciação do autor, é objeto dela.

Se, na proposta de Bakhtin, o **discurso objetificado** se refere ao discurso da personagem, neste trabalho, propomos expandir esse conceito para a análise das

---

<sup>4</sup> A análise presente neste artigo baseia-se na proposta de Maciel (2014), que organizou e empregou os tipos e variantes de discurso propostos por Bakhtin (2018) e Volóchinov (2021) em sua pesquisa.

formas de citação nos artigos científicos. Assim, em nossos dados, o **discurso objetificado** não comprehende o discurso da personagem, mas o discurso de outros autores reais com os quais o(s) escrevente(s) dos artigos científicos dialoga(m).

Tendo em conta o princípio bakhtiniano de que o enunciador sempre leva em consideração enunciados alheios, entra em cena um terceiro tipo de discurso: o **discurso orientado para o discurso do outro**, denominado por Bakhtin de **discurso bivocal**. O autor russo discrimina três variedades de discurso bivocal (em que há a presença de duas vozes imbricadas): (i) discurso bivocal de orientação única; (ii) discurso bivocal de orientação varia; e (iii) discurso bivocal de tipo ativo.

A primeira variedade de discurso bivocal, o **discurso bivocal de orientação única**, segundo Bakhtin (2018, p. 221): “consiste em que o autor inclui no seu plano o discurso do outro voltado para as suas próprias intenções”. Por meio do uso desse tipo de discurso, notamos a presença de duas vozes, sendo que essas vozes estão seguindo uma única orientação – a orientação prescrita pelo discurso autoral. Conforme menciona Bakhtin (2018), um exemplo típico de **discurso bivocal de orientação única** é o discurso do narrador, uma vez que, nesse caso, a voz do narrador “serve”, está “a serviço” da voz do autor. Nesse tipo de discurso, não há conflito entre as vozes – a voz do discurso autoral e a voz do discurso alheio –, pois ambas convergem para uma mesma e única orientação: a orientação prescrita pelo autor. Desse modo, a voz alheia está **a serviço** da voz do discurso autoral; “serve”, por assim dizer, aos propósitos discursivos do discurso autoral.

Com relação à segunda variedade do discurso bivocal, o **discurso bivocal de orientação varia**, temos que “o discurso se converte em palco de luta entre duas vozes com orientação diametralmente oposta” (Bakhtin, 2018, p. 221). O autor russo traz como exemplo o discurso parodístico, pois, nesse caso, o autor obriga a palavra do outro a servir a fins opostos àqueles originalmente empregados.

Por último e não menos importante, Bakhtin ainda cita o **diálogo velado** como uma das manifestações do **discurso bivocal de tipo ativo**. Assim considera Bakhtin:

Imaginemos um diálogo entre duas pessoas no qual foram suprimidas as réplicas do segundo interlocutor, mas de tal forma que o sentido geral não tenha sofrido qualquer perturbação. O segundo interlocutor é invisível, suas palavras estão ausentes, mas deixam profundos vestígios que determinam todas as palavras presentes no primeiro interlocutor (Bakhtin, 2018, p. 226).

Por meio do uso desse tipo de discurso – **diálogo velado** –, o discurso autoral se volta a um outro aparentemente ausente. Todavia, a presença do outro se faz presente na medida em que o discurso autoral se volta às suas possíveis réplicas. Bakhtin (2018) destaca que, em Dostoiévski, esse diálogo velado foi profundamente elaborado e ocupa, portanto, posição de destaque. Esse recurso (linguístico) apareceu em muitas obras do autor e Bakhtin destaca *Gente Pobre, O duplo, Memórias do subsolo* e *Os irmãos Karamázov*.

No **diálogo velado**, portanto, esse “outro” com o qual a personagem dialoga é ausente; porém, suas palavras deixam sinais as quais determinam que tudo o que será dito por ela – pela personagem<sup>5</sup> – recebe influência desse outro. Bakhtin acrescenta que o **diálogo velado** é amplamente difundido nas narrativas de Dostoiévski. Verificaremos, adiante, o modo pelo qual, na escrita dos artigos científicos selecionados, aparecem exemplos de **diálogo velado**, por meio do qual o escrevente dialoga consigo mesmo tendo em conta as réplicas de um interlocutor ausente.

Quanto aos tipos de discurso abordados em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2021), novamente nos aterremos apenas àqueles que se fizeram presentes nos fragmentos dos artigos científicos selecionados para análise.

Um primeiro tipo de discurso, abordado por Volóchinov, e que destacamos por sua presença em nossos dados é o que se denomina **discurso direto em estilo monumental**, em que o enunciado alheio é interpretado como um todo compacto, indivisível, imutável e impenetrável.

---

<sup>5</sup> Mais uma vez, ressalte-se que esse conceito é expandido para a análise de formas de citação de outros autores reais.

Quanto aos discursos indiretos, Volóchinov (2021) sublinha que uma das tendências do discurso indireto seria realizar a análise do discurso alheio, razão pela qual nomeia essa tendência de analítica do discurso indireto. Nessa tendência, os elementos afetivo-emocionais do discurso alheio são transferidos para o conteúdo do discurso indireto.

Exemplifiquemos a título de esclarecimento. Quando alguém diz, por exemplo, “Que maravilha! Isso sim é um trabalho de qualidade!”, tem-se um discurso direto. Já no discurso indireto, teríamos algo como: “Ele disse que aquilo era uma maravilha e um verdadeiro trabalho de qualidade”. Temos em cena, portanto, a passagem dos aspectos afetivo-emocionais para o conteúdo do discurso indireto relato. Trata-se, assim, de um discurso indireto que precisa analisar e “traduzir” para seu interior os aspectos afetivos-emocionais que são transmitidos no discurso direto por meio de sua disposição e entonação.

Vale observar, assim, que a tendência analítica do discurso indireto se diferencia, nesse sentido, do **discurso direto em estilo monumental**. Isso porque o **discurso direto em estilo monumental** é citado de modo compacto, “impenetrável”, sem interferências do discurso autoral em seu interior. Os aspectos afetivo-emocionais do discurso alheio permanecem inalterados, sem transmissão analítica por parte do discurso autoral. Já na tendência analítica do discurso indireto, o autor traduz em seu próprio enunciado, em discurso indireto, as emoções e valorações do discurso alheio citado.

A partir dessa exposição teórica a respeito dos tipos e variantes do discurso será realizada a análise na sequência. Antes, contudo, apresentamos as noções que balizam nossos procedimentos metodológicos.

#### **4 Procedimentos metodológicos e *corpus* de pesquisa: artigos científicos representativos das diferentes áreas do conhecimento**

Volóchinov (2021), em *Marxismo e filosofia da linguagem*, aponta uma ordem metodológica a partir da qual se pode estudar a língua. Tal ordem passaria pelas:

1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (Volóchinov, 2021, p. 220).

Assumimos neste trabalho esse percurso metodológico e o ajustamos a nossos dados, de modo que buscamos: (a) descrever o contexto de constituição e de publicação dos artigos científicos; (b) descrever enquanto gênero discursivo o artigo científico por meio do qual se dão as interações discursivas analisadas; e, por fim, (c) examinar as relações dialógicas constitutivas do gênero do discurso acadêmico artigo científico, privilegiando os tipos e variantes de discurso por meio dos quais se tecem as relações dialógicas nos artigos sob análise.

Com vistas a desenvolver essa exposição, optamos por determinados artigos e destacamos certos modos de citação. A escolha dos fragmentos a serem analisados a seguir se deu por intermédio da leitura e da comparação entre os três primeiros artigos científicos listados nas edições de número 26 e volume 13 do periódico “Revista Design e Tecnologia (D & T)” e de número 1 e volume 25 da “Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais”, representantes das publicações em Ciências Exatas; de volume 28 e de número 11 do periódico “Ciência e Saúde Coletiva” e de volume 57 e de número 1 do periódico “Revista de Saúde Pública”, representantes das publicações em Ciências Biológicas. Quanto aos representantes da área de Ciências Humanas, temos as edições de volume 44 e número 3 do periódico “Cadernos Nietzsche” e de número 68 do periódico “Cadernos Pagu”<sup>6</sup>.

A escolha de certos fragmentos para exemplificar determinados modos de citação é um tanto quanto subjetiva, uma vez que selecionamos essas passagens por se “destacarem” a nossos olhos, baseando-nos, por vezes, em “elementos imponderáveis:

---

<sup>6</sup> À época de realização da pesquisa, eram as edições publicadas mais recentes.

faro, golpe de vista, intuição”, em “formas de saber tendencialmente **mudas** – no sentido de que [...] suas regras não se prestam a ser formalizadas nem ditas” (Ginzburg, 1991, p. 179, grifos do autor).

O paradigma indiciário, nesse contexto de metodologia de pesquisa, nos interessa como procedimento metodológico não tanto por nos determos a indícios, mas, antes, por nos permitir selecionar, a partir de nossas vivências e conhecimentos, aquilo que nos “salta” aos olhos. Elegem-se, assim, fragmentos dos artigos científicos que puderam ilustrar as relações dialógicas em termos da atuação dos diferentes tipos e variantes de discurso, de maneira que possamos verificar a atuação desses tipos e variantes de discurso nos artigos selecionados para análise, entendidos como representantes das diferentes áreas do conhecimento. A metodologia empregada no presente trabalho, portanto, conjuga os postulados bakhtinianos a elementos do Paradigma Indiciário, conforme proposto por Ginzburg (1991).

Inicialmente, buscamos periódicos acadêmicos representativos das três grandes áreas do conhecimento. No momento de nossa busca, segundo semestre de 2023 – setembro a novembro de 2023 –, na *Plataforma Sucupira*<sup>7</sup>, selecionamos as revistas já mencionadas, as quais estavam inseridas nas grandes áreas de Ciências Biológicas, Exatas e Humanas e classificadas como A1 (Qualis), o que nos possibilitou considerá-las representativas das áreas em que se encontravam inseridas e classificadas.

Optamos por esse estrato, dado que a “nota” atribuída indica que os periódicos e os respectivos artigos científicos neles publicados alcançaram maior número de citações referentes à avaliação quadrienal 2017-2020 da Capes. Como corolário dessa avaliação, os periódicos com maior número de citações tendem a gozar de mais prestígio na esfera acadêmico-científica, sobretudo em termos de divulgação científica e em termos de contagem de citações. Não queremos afirmar, contudo, que os artigos científicos publicados em periódicos classificados no estrato A1 sejam de mais qualidade, até mesmo porque pode haver bons artigos em revistas cuja classificação

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>

não se posiciona nesse Qualis. Ademais, conforme a nova sistemática de avaliação da Capes para o quadriênio 2025-2028, o processo de avaliação dos artigos classificará o artigo propriamente dito, e não mais o periódico no qual o texto foi submetido e publicado<sup>8</sup>. Apenas destacamos que os periódicos posicionados nesse estrato tendem a gozar de mais prestígio na esfera acadêmica.

Ainda no que se refere ao estrato<sup>9</sup> Qualis, convém lembrar como se efetiva essa classificação quadrienal dos periódicos científicos realizada pela Capes. Trata-se de uma qualificação **indireta** da produção intelectual dos artigos científicos publicados nessas plataformas de divulgação científica, os periódicos (Capes, 2023). A qualificação é indireta tendo em vista que não se atribui um conceito **diretamente** aos artigos científicos vinculados, mas, por meio do Qualis, atribuem-se conceitos aos periódicos nos quais se inscrevem os artigos.

Nesse contexto, como os periódicos classificados no estrato A1 gozam de mais prestígio na seara da divulgação científica, por extensão, os artigos científicos a eles vinculados também tendem a receber mais valoração acadêmica. Optamos por trabalhar com artigos científicos inscritos em periódicos cuja classificação esteja posicionada no estrato A1, na medida em que essa validação parece indicar que os textos presentes nesses periódicos são reconhecidos como bons representantes do gênero discursivo artigo acadêmico em termos temáticos, estilísticos e composicionais. Por conseguinte, os modos de citação empregados nos textos analisados são também (re)conhecidos como adequados a esse gênero discursivo e a essa esfera da comunicação.

No quadro a seguir, listamos as revistas e os respectivos artigos que foram objeto de análise<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> Para saber mais a respeito desse assunto, consultar: <https://www.youtube.com/watch?v=Pr8eInu8BkE&t=7s>

<sup>9</sup> “Estrato” é preferível à “nota” em virtude de o Qualis ser mais propriamente uma espécie de ranqueamento, que enfeixa complexos cruzamentos de critérios.

<sup>10</sup> Os artigos analisados concernem à edição mais recente dos periódicos à época de realização da pesquisa.

Quadro 1 – Revistas selecionadas para análise.

Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas
“Revista Ciência e Saúde Coletiva” Disponível em: <a href="https://cienciaesaudecoletiva.com.br/">https://cienciaesaudecoletiva.com.br/</a> .	“Revista Design & Tecnologia (D & T)” Disponível em: <a href="https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/">https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/</a>	“Cadernos Nietzsche” Disponível em: <a href="https://periodicos.unifesp.br/index.php/criet">https://periodicos.unifesp.br/index.php/criet</a>
“Revista de Saúde Pública” Disponível em: <a href="https://rsp.fsp.usp.br/">https://rsp.fsp.usp.br/</a>	“Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais” Disponível em: <a href="https://rbeur.anpur.org.br/rbeur">https://rbeur.anpur.org.br/rbeur</a>	“Cadernos Pagu” Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu</a>

Fonte: elaboração própria.

A seguir, apresentamos em imagens (capturas de tela) como os três artigos estavam situados no momento de nossa coleta de dados, em novembro de 2023, das revistas escolhidas.

Figura 1 – Os três primeiros artigos listados no volume 28, número 11 da “Revista Ciência e Saúde Coletiva” (área de Biológicas).

### Artigos da Edição

---

**0302/2023 - IDOSOS PRIVADOS DE LIBERDADE: “A DOR DELES DOI MAIS”** (10/10/2023)  
 Maria Cecília Souza Minayo, Patricia Constantino  
 Artigo de Revisão

**0235/2023 - Fontes e sistemas de informação sobre acidentes do trabalho no Brasil** (25/08/2023)  
 Claudio José dos Santos Júnior, Frida Marina Fischer  
 Carta

**0219/2023 - Sobre a Soberania Sanitária no Complexo Industrial da Saúde** (23/08/2023)  
 Reinaldo Guimarães  
 Artigo / Tema Livre

Fonte: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes/ate-quando-a-pessoa-idosa-sera-menosprezada-no-brasil/257>.

Figura 2 – Os três primeiros artigos listados no volume 57, número 1 da “Revista de Saúde Pública” (área de Biológicas).

## Artigos Recentes

Artigo Original
 0

**Análise temporal e fatores contextuais associados ao HIV/aids no Brasil entre 2000 e 2019**

Denise Eliziana de Souza; Cleber Nascimento do Carmo; James R. Welch

22 de novembro de 2023

 Resumo

Artigo Original
 0

**Estratégias de comunicação mercadológica em rótulos de alimentos consumidos por crianças**

Luciana Azevedo Maldonado; Silvia Cristina Farias; Kelly Veloso da Cruz; Bruna Pereira dos Santos; Luciana Maria Cerqueira Castro; Inês Rugani Ribeiro de Castro

22 de novembro de 2023

 Resumo

Artigo Original
 0

**Processos de geocodificação em estudos de coorte: métodos aplicados no EpiFloripa Idoso**

Catharina Cavasin Salvador; Adalberto Aparecido dos Santos Lopes; Danilo Resendes; Fernanda Faccio Demarco; Marcelo Dutra Della Justina; Renato Tibiriçá de Saboya; Cassiano Ricardo Rech; Eleonora d'Orsi

Fonte: <https://rsp.fsp.usp.br/artigos/>.

Figura 3 – Os três primeiros artigos listados no número 26, volume 13 da “Revista Design & Tecnologia (D & T)” (área de Exatas).

## Artigos

**Turismo inclusivo: uma proposta de inserção social dos cegos, por meio da fotografia multissensorial**

Jonas Pôrto, João Eduardo Chagas Sobral, Anna Cavalcanti

01-16



**A Comunicação mediada pelas tecnologias como fator de influência no desempenho de equipes em projetos de design de moda**

Gabriela Kuhnen, Richard Perassi de Sousa, Gilson Braviano, Elton Moura Nickel

17-36



**A metodologia TXM Business aplicada ao desenvolvimento de novos negócios na área de tecnologia**

Naiane Cristina Salvi, Thiago Ângelo Gelaim, Luiz Salomão Ribas Gomez, Francisco Antonio Pereira Fialho

37-49



Fonte: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det>.

Figura 4 – Os três primeiros artigos listados no número 1, volume 25 da “Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais” (área de Exatas).

**Artigos - Planejamento e Políticas Públicas**

**Ciclos de remoções em Belém (PA): a Bacia do Tucunduba e a reprodução da precariedade**  
Ana Carolina Miranda Tavares, Ana Claudia Duarte Cardoso  
[PDF \(PORTUGUÊS\)](#) [PDF \(INGLÉS\) \(ENGLISH\)](#)

**Geoprocessamento aplicado ao estudo da dinâmica imobiliária: um estudo de caso sobre vazios urbanos na Região Norte de Niterói/RJ**  
Rubens Moreira R. Carvalho, Pedro Henrique P. Leite, Daniel Sanfelici  
[PDF \(PORTUGUÊS\)](#)

**Representações como Potência: Da Trama Verde e Azul às outras Tramas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, São Paulo**  
Tathiane Mayumi Anazawa, Antonio Miguel Vieira Monteiro  
[PDF \(PORTUGUÊS\)](#)

Fonte: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur>.

Figura 5 – Os três primeiros artigos listados no volume 44, número 3 da Revista “Cadernos Nietzsche” (área de Humanas).

**Sumário**

Cadernos Nietzsche, Volume: 44, Número: 3, Publicado: 2023

**Dossiê 150 de publicação de *O nascimento da tragédia*** Editorial  
Calomeni, Tereza C.  
 Texto: [PT](#) | PDF: [PT](#)

**Abrindo trilhas com leituras: reflexões sobre a gênese de *O nascimento da tragédia***  
**Dossiê 150 De Publicação De O Nascimento Da Tragédia**  
Cavalcanti, Anna Hartmann  
 Resumo: [EN](#) [PT](#) | Texto: [PT](#) | PDF: [PT](#)

**Entre a arte e a filosofia: Nietzsche e o lugar de Platão em *O nascimento da tragédia***  
**Dossiê 150 De Publicação De O Nascimento Da Tragédia**  
Mendonça, Adriany Ferreira de  
 Resumo: [EN](#) [PT](#) | Texto: [PT](#) | PDF: [PT](#)

**Lendo *O nascimento da tragédia* 150 anos depois** Dossiê 150 De Publicação De O Nascimento Da Tragédia  
Pimenta, Olímpio  
 Resumo: [EN](#) [PT](#) | Texto: [PT](#) | PDF: [PT](#)

Fonte: <https://www.scielo.br/j/cniet/i/2023.v44n3/>.

Figura 6 – Os três primeiros artigos listados no número 68 da Revista “Cadernos Pagu” (área de Humanas).

Artigos	
Diego Calmon Bissexualidade e ambiguidade: relações metafóricas e processos metonímicos em produções discursivas sobre a bissexualidade	1-17
<a href="#">PDF (English)</a> <span style="margin: 0 10px;"></span> <a href="#">PDF (English)</a>	
Karla Garcia Luiz, Marivete Gesser Mulheres com deficiência e dependência complexa: experiências de relações de cuidado para (sobre)viver	1-14
<a href="#">PDF</a> <span style="margin: 0 10px;"></span> <a href="#">PDF (English)</a>	
Lara Roberta Rodrigues Facioli Não tá fácil pra ninguém: uma analítica sobre os usos das mídias digitais por mulheres das classes populares brasileiras	1-19
<a href="#">PDF</a>	

Fonte: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/issue/view/2097>.

À época de realização da pesquisa, optamos por selecionar três artigos de cada revista – duas revistas representativas de cada área do conhecimento, a fim de realizarmos uma análise detalhada dos dados selecionados, sopesando que seria inviável contemplarmos todos os artigos publicados nas edições que foram objeto de análise. Na sequência, passemos à análise e à discussão dos resultados.

## 5 Exame das relações dialógicas em artigo científico da área das Ciências Biológicas

Nesta seção, analisamos um artigo científico da área das Ciências Biológicas, tencionando desvelar de que modo as relações dialógicas podem criar diferentes projetos discursivos e diferentes objetivos comunicacionais<sup>11</sup>.

O primeiro excerto a ser analisado concerne ao artigo “Sobre a Soberania Sanitária no Complexo Industrial da Saúde”. Segue o trecho:

---

<sup>11</sup> Analisamos apenas um artigo científico representativo de cada área do conhecimento, em função dos limites composticionais próprios do gênero artigo científico em que nos inserimos. Para uma análise mais ampla e detalhada, consultar Silva (2024).

No contexto sanitário a soberania está estabelecida na Constituição Federal de 1988 em seus artigos 196 e imediatamente seguintes. Esses dispositivos definem a saúde humana como um direito, a partir da noção da universalidade. Trata-se de uma disposição que, conceitualmente, não admite grau maior ou menor: todas as cidadãs e cidadãos têm direito à saúde e a garantia desse direito é um dever do estado brasileiro. Entretanto, no contexto específico do Complexo Industrial da Saúde (CIS), temos uma situação distinta, em que as dificuldades atualmente postas a ele dizem respeito mais à noção de autossuficiência do que de soberania.

Neste fragmento, percebemos a atuação dos (a) **discurso direto orientado para o referente** e do (b) **discurso bivocal de orientação vária**.

No que toca à atuação do **discurso direto orientado para o referente**, o discurso do escrevente<sup>12</sup> volta-se exclusivamente a um determinado objeto, a saber: a garantia da saúde para todos os cidadãos e cidadãs, o que se configura como um direito. Nesse ponto, importa, para o autor, apenas o referente, isto é, importa apenas a garantia da saúde para todos os cidadãos. Ao focar no texto constitucional e tomá-lo com um postulado dado e inquestionável, de algum modo, o discurso autoral tende a desconsiderar o que dizem outras vozes acerca desse mesmo referente. Assim, o discurso autoral procura se adequar ao máximo a seu referente; no caso, à ideia segundo a qual todos têm direito à saúde.

A utilização do **discurso orientado para o referente** é um recurso interessante no âmbito dos artigos científicos na medida em que, ao focalizar um referente, ignorando, de certo modo, outros discursos sobre esse referente, faz parecer que as afirmações a respeito desse referente são dadas e inquestionáveis.

Já a frase que se inicia pela conjunção adversativa “entretanto” introduz um discurso que podemos classificar como **discurso bivocal de orientação vária**. Nesse tipo de discurso, as vozes citadas se convertem em um palco de luta, estando suas

---

<sup>12</sup> Sabemos que pode haver a presença de mais de um autor dos artigos publicados. Entretanto, utilizamos “escrevente” ou “autor”, no singular, como uma forma de padronizar e uniformizar o modo como nos referimos aos autores/escreventes.

orientações em oposição. Na frase, “**Entretanto, no contexto específico do Complexo Industrial da Saúde (CIS), temos uma situação distinta, em que as dificuldades atualmente postas a ele dizem respeito mais à noção de autossuficiência do que de soberania**”, observamos uma oposição entre o discurso da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, anteriormente citado, e a situação do Complexo Industrial da Saúde (CIS), uma vez que este não consegue seguir o que é assegurado pela Constituição de 1988. Para mostrar esse embate entre as vozes, o escrevente se vale do **discurso bivocal de orientação vária**, que permite explorar a contradição existente entre o discurso constitucional e a atuação do Complexo Industrial da Saúde.

Conforme pretendemos mostrar e buscaremos aprofundar nas análises a seguir, considerar as classificações de Bakhtin e Volóchinov a respeito dos modos de constituição das relações dialógicas nos artigos científicos nos permite olhar para além de questões sintáticas, como a mera classificação em discursos direto, indireto e indireto livre. A partir da perspectiva bakhtiniana, que defendemos, é possível observar que os autores dos artigos científicos mobilizam os discursos alheios sempre em prol de seus projetos discursivos, conforme observamos neste artigo. O autor escolhe o **discurso orientado para o referente** para trazer o texto constitucional como uma verdade inquestionável. Já quando pretende mostrar a discordância entre os preceitos constitucional e um contexto específico, o do Complexo Industrial de Saúde, o autor mobiliza o **discurso bivocal de orientação vária**, que permite conjugar vozes diversamente orientadas, mostrando, por meio do discurso, um conflito social.

## 6 Exame das relações dialógicas em artigo científico da área das Ciências Exatas

Nesta seção, analisamos artigos de publicações da área de Ciências Exatas. O fragmento a seguir pertence ao artigo “Turismo inclusivo: uma proposta de inserção social dos cegos por meio da fotografia multissensorial”. Segue o trecho:

A solução final do projeto atendeu aos objetivos elencados. De acordo com as pessoas cegas que testaram o produto, ademais as dificuldades de uso

identificadas no decorrer dos primeiros testes, todas declararam de modo uníssono que ele ajuda a ampliar o entendimento do espaço representado e, por consequência, pode contribuir para a acessibilidade do cego durante o lazer turístico.

Nesse fragmento, notamos a atuação (a) do **discurso direto orientado para o referente**, (b) do **discurso objetificado** e (c) do **discurso bivocal de orientação única**.

Na primeira frase “**A solução final do projeto atendeu aos objetivos elencados**”, observamos o **discurso direto orientado para o referente**, dado que o discurso parece se voltar exclusivamente a um único objeto, qual seja: a solução final do projeto. O uso desse tipo de discurso é um recurso argumentativo eficiente, na medida em que, sob uma aparente objetividade, o autor realiza uma afirmação categórica, como se fosse uma verdade dada. Assim, por meio desse discurso, também chamado por Bakhtin (2018) de discurso referencial, o autor ignora outras vozes, concentrando-se em seu referente: no caso, a solução final alcançada pelo projeto.

O **discurso objetificado** se faz presente quando o escrevente se vale do discurso das pessoas cegas que testaram o produto para tecer as suas próprias conclusões acerca da pesquisa desenvolvida. Assim, a unidade de enunciação do discurso alheio se “subordina” à unidade de enunciação do discurso autoral, tendo em vista que o escrevente se apropria do discurso alheio, fazendo desse discurso um objeto, a respeito do qual fala.

Conforme buscamos demonstrar ao longo das análises, não se trata apenas de uma simples questão de organização sintática e textual da voz alheia no discurso autoral. Trata-se de estratégias discursivo-argumentativas, por meio das quais os autores mobilizam os discursos alheios em prol de seus projetos de dizer. No exemplo analisado, o autor mobiliza a voz de pessoas cegas com a finalidade de demonstrar a importância da aplicação de certo produto, que ajudaria a ampliar o entendimento do espaço representado e contribuiria para a acessibilidade das pessoas cegas durante as práticas turísticas.

Essa mesma segunda longa frase do excerto analisado pode ser vista também como um caso de **discurso bivocal de orientação única**, na medida em que o discurso autoral integra vozes alheias, configurando-se, assim, bivocalidade, mas uma bivocalidade supostamente de conformidade/concordância, como se nota pelo uso da conjunção conformativa “de acordo”.

Desse modo, as vozes são citadas de acordo com uma única orientação, a orientação do autor, segundo a qual a aplicação do produto é importante, visto que contribui para a acessibilidade das pessoas cegas. O uso de vozes alheias, tendo em vista uma relação de concordância com o discurso autoral, é uma estratégia argumentativa eficiente, por meio da qual o discurso autoral se apropria do discurso alheio; no caso, em espécie de validação/confirmação dos resultados alcançados pelo produto advogado pelo autor do artigo.

Observamos, assim, que a segunda frase do fragmento anteriormente transscrito pode ser interpretada tanto como **discurso objetificado** quanto como **discurso bivocal de orientação única**. Essa espécie de sobreposição de discursos, antes de ser apagada, a nosso ver, deve ser explicitada, pois segue a proposta de Bakhtin (2018), permitindo, inclusive, a observação de um mesmo trecho sob diferentes perspectivas.

## 7 Exame das relações dialógicas em artigo científico da área das Ciências Humanas

Nesta seção, analisamos um artigo científico que compreende as publicações em Ciências Humanas. O trecho a seguir pertence ao artigo “Abrindo trilhas com leituras: reflexões sobre a gênese de **O nascimento da tragédia**” e ilustra a presença dos seguintes tipos de discurso: **discurso direto em estilo monumental** e **discurso bivocal de orientação vária**.

Em sua Introdução, Machado afirma que, ao se referir aos gregos como “nossos luminosos guias”, Nietzsche dá continuidade ao projeto de Winckelmann, Goethe e Schiller de pensar a obra de arte moderna a partir de uma reflexão sobre a arte grega. Contudo, diferentemente destes autores, Nietzsche não toma os gregos como essencialmente ou exclusivamente

apolíneos, e os relaciona ao que, para ele próprio, seria um aspecto mais profundo da cultura grega: o dionisíaco, que não havia sido pensado por aqueles.

Um primeiro tipo de discurso a se destacar é a presença do **discurso direto em estilo monumental** em “nossos luminosos guias”, fragmento de frase atribuído a Nietzsche. Trazer a voz de Nietzsche, *ipsis litteris*, permite ao discurso autoral amparar-se na autoridade do discurso citado. Tratar-se-ia das próprias palavras de Nietzsche. Esse recurso ao discurso direto em estilo monumental, mantendo-se a integralidade da voz citada, pode ser vista neste contexto como um recurso argumentativo importante, na medida em que o discurso autoral parte da voz citada justamente para mostrar como o filósofo se diferencia de outros modos de conceber os gregos.

Vale notar, contudo, que, nesse caso, o estilo direto monumental está empregado em espécie de “*apud*”, pois é citado no discurso autoral a partir do texto de Machado. Ainda assim, o recurso ao discurso direto citado permite a valer-se da autoridade de Nietzsche, de suas “próprias” palavras, ainda que por meio de citação de citação.

No que respeita ao uso do **discurso bivocal de orientação vária**, notamos sua atuação quando as vozes presentes se apresentam com orientações opostas. Um ponto interessante desse excerto do artigo é que se trata de uma bivocalidade bastante complexa, pois não se trata apenas da oposição do discurso autoral a um discurso alheio. No caso em exame, o autor coloca dois discursos alheios em oposição: os discursos de Winckelmann, Goethe e Schiller a respeito da arte moderna, de um lado, e o discurso de Nietzsche sobre esse tema, de outro.

Por sua vez, o discurso autoral não se opõe diretamente a nenhum desses discursos, mas observa que a restrição do primeiro discurso – esposado por Winckelmann, Goethe e Schiller – é expandida a partir de Nietzsche. Nesse sentido, o **discurso bivocal de orientação vária**, que se marca a partir da conjunção opositiva

“contudo”, ilustra a presença de um conflito; mas se trata de um conflito que o autor do artigo observa a certa distância.

Mais uma vez, buscamos, de certo modo, expandir a reflexão de Bakhtin, que permanece, todavia, sendo nossa base teórica e analítica. Se, ao analisar as novelas e romances de Dostoiévski, Bakhtin (2018) observa a presença do **discurso bivocal de orientação vária**, quando o discurso autoral se opõe ao discurso citado, no âmbito dos artigos científicos, podemos vislumbrar a presença da bivocality de orientação vária entre os discursos citados pelo discurso autoral. Trata-se, a nosso ver, de mais uma forma de mobilização do discurso alheio na construção do projeto discursivo do autor, que, no gênero discursivo acadêmico artigo científico, pode mobilizar vozes diversas as orientando para suas finalidades comunicativas.

## **8 Modos de relacionamentos com a palavra do outro em artigos científicos: considerações a partir das análises**

A partir das análises anteriores, é possível compreender que a produção do artigo científico reflete e refrata as **peculiaridades** da esfera da atividade humana à qual se adscribe. E, considerando de modo amplo a esfera acadêmico-científica, como aquela em que produz e divulga conhecimento científico, passamos a refletir neste momento a respeito dos modos de relacionamento com a palavra do outro nas publicações referentes às Ciências Biológicas, Exatas e Humanas.

Destacamos, inicialmente, o fato de que os usos dos tipos e variantes de discurso são muito semelhantes nas publicações das diferentes áreas do conhecimento, a despeito de cada uma dispor de suas especificidades. Como podemos notar, os usos dos tipos e variantes de discurso são mobilizados como estratégias discursivas de argumentação, por meio das quais os autores dos artigos mobilizam discursos alheios em prol de suas posições axiológicas. Esses modos peculiares de trazer as palavras do outro são manifestações das relações dialógicas, ao observarmos a mobilização de vozes outras em função dos objetivos comunicacionais dos autores dos artigos. Tais estratégias de relacionamento com a palavra do outro, a nosso ver, não são apenas

modos “textuais” de citação, pois revelam aspectos mais amplos no sentido bakhtiniano de relacionamento dialógico com a palavra do outro.

Tendo por base as análises empreendidas, destacamos os tipos e variantes de discurso que recorrentemente atuaram na escrita desses artigos analisados, independentemente da área de conhecimento.

Notamos o uso do **discurso bivocal de orientação única** quando a voz autoral e a voz alheia convergem para uma mesma e única orientação. Com o uso desse tipo de discurso, parece não haver conflito entre as vozes autorais e as citadas, sendo estas empregadas em conformidade/concordância com as ideias do autor.

Também no **discurso objetificado**, o discurso do outro atende aos propósitos discursivos do discurso autoral na medida em que o discurso alheio funciona como o objeto de discurso do autor. Assim, a unidade de enunciação do discurso do outro está *a serviço* da unidade de enunciação do discurso autoral, de que é objeto.

Entendemos que o **discurso direto em estilo monumental**, conforme proposto por Bakhtin (2018), pode ser comparado ao que atualmente denominamos “citação direta” na esfera acadêmica. Quando o autor se vale dessa citação, o enunciado alheio, ao ser transposto para o contexto do discurso autoral, é transposto *ipsis litteris*. Transpõe-se, assim, por meio desse tipo de discurso, o enunciado alheio como um todo compacto, indivisível, imutável e impenetrável. Ainda assim, as palavras do outro impactam o discurso autoral, pois, ao citá-las, o autor traz para seu enunciado certas posições axiológicas do outro; posições essas que, mesmo textualmente mantidas sem interferências, podem ser assentidas ou negadas pelo discurso autoral.

O uso do **diálogo velado** é uma estratégia discursiva por meio da qual o autor considera a presença de um outro (interlocutor) e, dessa forma, antecipa possíveis indagações que esse outro possa fazer em relação ao que foi dito pelo autor. No caso dos artigos científicos, esse outro muitas vezes pode ser interpretado como o(s) parecerista(s) do artigo em questão e como os eventuais leitores interessados na discussão promovida por essas pesquisas realizadas. Assim, não há visivelmente a

presença desse parecerista ou desses leitores, por exemplo, mas o autor “sente”, por assim dizer, essa presença do outro, ainda que de forma velada. Com essa presença – não visível, mas sentida –, o autor considera as réplicas de um interlocutor ausente, que pode ser o parecerista do artigo em cena ou os leitores em potencial.

Por sua vez, o emprego do **discurso bivocal de orientação vária** indica que há um conflito entre a voz do discurso autoral e a voz do discurso alheio, pois ambas as vozes não convergem para uma mesma e única orientação; ao contrário: dispõem de uma orientação diametralmente oposta. Como tal, o uso de conjunções adversativas (“no entanto”, “contudo”, “todavia”, “entretanto”, “porém”, por exemplo) são bastante presentes nessas situações de discordância entre o discurso autoral e o discurso alheio.

Por fim, destacamos que o uso do **discurso direto orientado para o referente** pode ser uma estratégia por meio da qual o discurso autoral pretende ser mais preciso e objetivo em relação à mensagem que deseja passar, visto que o discurso autoral se volta exclusivamente a um único referente/objeto. Desse modo, o uso do **discurso direto orientado para o referente** é um recurso explorado na elaboração do tópico frasal de determinado parágrafo, pois a precisão e a objetividade se fazem presentes quando o discurso autoral apresenta a principal ideia a partir da qual surgirão outros subtemas no decorrer do parágrafo.

Todas essas observações não se adscrevem a uma área específica do saber. Observamos essas diferentes manifestações das relações dialógicas nos artigos científicos representativos das três grandes áreas do conhecimento. Nesse sentido, as relações dialógicas observadas estão presentes, de modo geral, na escrita acadêmica de artigos científicos, independentemente da área do conhecimento a que determinado artigo se vincula. Isso corrobora a assunção de Bakhtin e do Círculo segundo a qual as relações dialógicas são constitutivas da linguagem. E, como corolário disso, são também constitutivas do gênero do discurso artigo científico.

Dessa maneira, embora, como mostram os exemplos analisados, nem todos os tipos e variantes de discurso se fazem presentes e com a mesma frequência e intensidade nos artigos científicos, é notório como as relações dialógicas, em termos de tipos e variantes de discurso, orientam a construção da escrita dos artigos nas três grandes áreas do conhecimento. A despeito de cada área do conhecimento dispor de suas peculiaridades, nos artigos científicos os autores não deixam de apresentar relações de concordância, de conflito, de influência, de inspiração com os autores com os quais estabelecem vínculos dialógicos na construção de seus enunciados.

Assim, constatamos que os artigos científicos das diferentes áreas do conhecimento se aproximam em termos de apropriação dos tipos e variantes de discurso. É preciso levar em conta, nessa direção, que os artigos científicos são construídos como um processo no qual se imbricam incontáveis relações dialógicas. Essas relações são constitutivas da linguagem e, consequentemente, a composição de um artigo científico – atividade de linguagem – envolve necessariamente relações dialógicas.

## 9 Considerações finais

Neste artigo, objetivamos analisar formas de manifestação dos modos de citação do discurso de outrem na constituição da escrita de **artigos científicos** das diferentes áreas do conhecimento. A base teórico-metodológica foram os tipos e variantes de discurso discutidos por Volóchinov e Bakhtin, respectivamente, nas obras *Marxismo e filosofia da linguagem* (2021) e *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2018). Para tanto, valemo-nos de uma metodologia de estudo da língua exposta por Volóchinov em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2021), associada ao paradigma indiciário, como proposto por Ginzburg (1991).

Com base na exposição anterior, acreditamos ter respondido à pergunta que orientou a construção deste artigo, qual seja: **que modos de citação são empregados em artigos científicos das diferentes áreas do conhecimento?** Esperamos, assim, ter

exemplificado, ao longo do presente trabalho, que as relações dialógicas, sendo fenômeno constitutivo da linguagem, são também constitutivas da produção escrita do gênero artigo científico, conforme se observa nos excertos que foram analisados.

No que se refere às análises empreendidas, mencionamos algumas considerações a respeito da atuação dos tipos e variantes do discurso na construção dos artigos analisados: (a) o **discurso bivocal de orientação única** é visível em momentos em que o discurso autoral e o discurso alheio citado estão em concordância; (b) o **discurso objetificado** é visível em momentos nos quais o discurso do outro está “a serviço” do projeto discursivo do autor; (c) o **discurso bivocal de orientação vária** faz-se presente em momentos em que o discurso autoral e o discurso alheio citado estão em discordância; (d) o **discurso direto em estilo monumental** é visível quando o discurso autoral se vale de uma citação direta; (e) o **diálogo velado** é influente em momentos nos quais o escrevente considera as réplicas de um interlocutor ausente e (f) o **discurso direto orientado para o referente** é usado em momentos nos quais o discurso autoral tem a intenção de ser mais objetivo.

Da análise empreendida, constatamos que os modos peculiares pelos quais os autores dos artigos científicos se relacionam com as palavras do outro — por meio de estratégias argumentativas, discursivas e axiológicas adotadas em seu percurso pela escrita do gênero — desvelam distintas relações dialógicas.

Como afirma Bakhtin (2016), cada esfera da comunicação humana dispõe de suas **peculiaridades**, as quais influenciam direta ou indiretamente nas práticas de produção escrita, tendo em vista que, para a produção de um determinado gênero discursivo, é necessário levar em conta o contexto em que tal gênero emerge e circula. Nesse sentido, as diferentes formas de citação e, portanto, de relacionamento dialógico com as vozes várias, analisadas ao longo de nossa exposição, permitem ver como os artigos das diferentes áreas do conhecimento se constituem na relação com o discurso do outro, revelando modos peculiares de manifestação das relações dialógicas –

sobretudo com base no uso dos tipos e variantes de discurso presentes nas obras citadas.

Entendemos, assim, que a discussão proposta aponta para a necessidade de se olharem os modos de citação para além de meras questões textuais ou de normalização da escrita acadêmica/científica. Ao trazer a voz do outro para o discurso autoral e ao fazê-lo de determinado modo, como atestam as análises empreendidas, o autor não apenas “cita” a palavra do outro, mas se relaciona, dialogicamente, com o outro por meio das vozes conjugadas em seu enunciado. Como esperamos ter mostrado, esse tipo de relacionamento contribui para a construção do gênero artigo científico, em que se imbricam vozes alheias citadas no discurso autoral.

## Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American psychological association:** The official guide to APA style. 7. ed. Washington: APA, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT 6022:** informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

CADERNOS NIETZSCHE. v. 44. n. 3. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/cniet>

CADERNOS PAGU. n. 68, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu>.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Competências.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/80-conteudo-estatico/acesso-a-informacao/5418-competencias>.

CAPES OFICIAL. **Avaliação quadrienal:** o que muda na classificação de artigos. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pr8eInu8BkE>.

CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA. **Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva.** v. 28, n. 11, 2023. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/#>

D&T. **Design e Tecnologia.** v. 13, n. 26, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det>

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos Emblemas Sinais: Morfologia e História.** Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MACIEL, L. V. C. **Relações dialógicas em narrativas.** 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2014.

MIRANDA, F. D. S. S. **Letramentos (en)formados por relações dialógicas na universidade:**(res)significações e refrações com tecnologias digitais. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2016.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na Universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RBEUR. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais.** v. 25, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur>

RSP. **Revista de Saúde Pública.** v. 57, 2023. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, F. J. **Relações dialógicas na constituição da escrita de artigos científicos.** 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

SUCUPIRA, **Plataforma.** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.